



Lindauro Gomes/AE

Stédile: "Impossível falar sobre dívida externa sem apontar responsáveis"

Seminário sobre dívida externa vira ato político

Encontro promovido pela Igreja e movimentos sociais em Brasília, teve Stédile como convidado

BRASÍLIA – O debate realizado anteontem na Vila Paranoá, em Brasília, para popularizar o tema do simpósio sobre endividamento externo acabou transformando-se em um embate político. O debate fez parte do evento promovido pela ala progressista da Igreja Católica e mais seis igrejas cristãs, além de movimentos populares e organizações não-governamentais.

O líder do Movimento dos Sem-Terra (MST) João Pedro Stédile, um dos convidados para explicar as origens e consequências da dívida externa, aproveitou a ocasião para defender seu apoio à candidatura de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) a uma platéia de cerca de 200 estudantes, moradores e líderes comunitários de um bairro cuja origem foi uma ocupação realizada depois da construção de Brasília e só regularizada em 1989.

"Não podemos perder essa grande oportunidade de derrotar Fernando Henrique Cardoso e, junto com Lula, organizar um projeto popular que garanta trabalho

para todos", disse. "Mas, primeiro, é preciso derrotar o atual governo." Segundo ele, "FHC quer-se reeleger para completar o projeto das elites, que é entregar o País ao capital internacional".

Incertezas – O bispo responsável pela Pastoral Social da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), d. Demétrio Valentini, disse que "não faz parte dos objetivos do simpósio favorecer este ou aquele candidato". Mas ele enfatizou que "o momento é propício para advertências sobre a crescente fragilidade do Brasil perante as incertezas do mercado financeiro mundial".

Segundo d. Demétrio, o encontro realizado nos últimos três dias transcende a campanha eleitoral, mas é oportuno que o tema seja amplamente debatido durante esse período que antecede as eleições. "Qualquer que seja o governo eleito, terá de enfrentar a dura realidade que até já foi anunciada pelo diretor do Fundo Monetário Internacional (FMI), Vito Tanzi."

O bispo referia-se à declaração de Tanzi, na semana passada, de que o País terá de fazer mais um ajuste fiscal profundo, no máximo depois das eleições. "E isso significará mais recessão, desemprego e agravamento dos problemas sociais", completou.

O tom político da exposição de Stédile causou estranheza a alguns participantes. A estudante Sandra Maria da Silva disse que tinha comparecido à atividade convocada pela Diretoria Regional de Ensino do governo petista do DF para aprender sobre dívida externa e não para discutir política. Stédile respondeu que era "impossível falar de dívida externa sem mostrar como as coisas funcionam e apontar os responsáveis". O debate popular sobre a dívida externa também ocorreu em Ceilândia, uma das cidades satélites mais populosas de Brasília. (L.E.L.)

orientação do Bird é contrária a um programa de renda mínima, pois prefere buscar a erradicação da pobreza aplicando recursos em projetos que produzam empregos.

Documento – A reafirmação do Bird por uma agenda com ênfase nos investimentos sociais ocorreu em um debate do Simpósio Dívida Externa: Implicações e Perspectivas, promovido pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), Conselho Nacional de Igrejas Cristãs (Conic), movimentos sociais e organizações não-governamentais atuantes na área social. Hoje, no encerramento do evento, será divulgado um documento com recomendações ao governo e presidenciáveis sobre as preocupações com a dependência do Brasil aos capitais externos para financiar o déficit em conta corrente no balanço de pagamentos, este ano na casa de US\$ 33 bilhões.